

III

TECNOLOGIA E ENSINO REMOTO: REINVENÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Virgínia de Azevedo Oliveira⁵, Sônia Maria Lima de Azevedo⁶

RESUMO

Este artigo discute sobre os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia. Sabe-se que essa realidade de ensino remoto é algo “novo”, por isso, ainda existem muitas lacunas e falhas por parte dos pais, da escola e do sistema educacional em si. É pertinente ressaltar que a população não estava preparada para viver em isolamento social, e muito menos as escolas para a prática do ensino remoto. Dessa forma, as novas propostas metodológicas buscam nesse momento, amenizar os prejuízos que a ausência das aulas presenciais pode trazer aos estudantes da educação básica. Assim, este estudo tem como objetivo compreender os desafios do ensino remoto enfrentados pelos professores durante o isolamento social. Esta pesquisa configura-se como bibliográfica por ser realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros e artigos científicos.

Palavras-chave: Aluno. Professor. Ensino Remoto. Desafios. Pandemia.

ABSTRACT

This article discuss the challenges of remote education in pandemic times. It's known that the reality of remote education is something “new” so there still many gaps and failures because of the parents, the school and the educational system. It's pertinent to emphasize that the population wasn't prepared to live in social isolation, neither the schools for the practice of remote education. The education and the new methodological proposals seek, at this moment, soften the losses that classes absence can bring to basic education students. So, This study aims at understanding the challenges of remote education faced by teachers during social isolation. This research is configured as a bibliographic because it's carried out from the survey of theoretical references already analyzed, and published by written and electronic means, such as books and scientific articles

Keywords: Student. Teacher. Remote Education. Challenges. Pandemic.

⁵ Especialista em Gestão de Políticas Públicas; Especialista em Serviços Socioassistenciais de Atenção às Famílias na Proteção Social Básica, Graduada em Serviço Social - FCG, Graduanda em Ciências Sociais – UFBA. Email: virginiaazevedo@gmail.com . Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0415-0631>

⁶ Doutora em Educação Universidade da Madeira – UMA - PT, Licenciada em Letras-UNEB, Mestre em Educação- ULHT- PT, Doutora em Educação – UMA - PT. Professora da Faculdade de Ciências Educacionais Capim Grosso. Graduação Letras com Inglês UNEB; Especialista em Linguística L. Portuguesa – UEFS; Especialista em Políticas Educativas - Universidade Lusófona de Lisboa PT; Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino - Universidade Universo; Especialista em Língua Portuguesa-Universidade Cândido Mendes; Especialista em Neuropsicologia e Motricidade - Universidade Cândido Mendes; Mestre em Ciências da Educação Universidade Lusófona de Lisboa - ULHT-PT. E-mail: smla@hotmail.com . Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6103-1711>

1. INTRODUÇÃO

Este artigo discorre sobre os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia. Em fins de 2019 e início de 2020, o mundo é impactado com um vírus que viria mudar o ritmo de vida da humanidade.

No início do mês de março de 2020, por orientação da Organização Mundial de Saúde e determinação governamental, muitas instituições de ensino passaram a se valer de estruturas digitais para tornar viável a continuidade do processo de aprendizagem de crianças e adolescentes da educação básica. Todavia, as experiências de implementação de atividades remotas vem tornando cada vez mais evidenciadas as disparidades dentro dos sistemas educacionais.

Na realidade, presume-se que as escolas da rede privada de ensino já se serviam de plataformas online para apoiar a aprendizagem com os atores escolares já familiarizados às ferramentas, o que de certa forma já facilita e o impacto foi menor. Por outro lado, na maioria das escolas públicas, o cenário é diferente, pois muitas dessas unidades escolares não dispõem de acesso à internet, como também muitos dos seus professores e alunos não estão familiarizados com a tecnologia para lidar com tais ferramentas. Tudo isso gerou um grande impacto neste momento de pandemia, que tem as tecnologias como meio viável para condução das aulas remotas.

Esse cenário vem reforçar que a educação não pode mais viver do passado, negando a existência das tecnologias, pois desse modo formaria pessoas desconectados da realidade em que se inserem.

Sabe-se que esse cenário não é cômodo, pois repentinamente estudantes, professores, funcionários e gestores se veem diante de uma situação que não podem estar lado a lado, dividindo o espaço de uma instituição de ensino. Assim, todos passam a vivenciar a experiência inédita do ensino remoto em massa. Diante desse “novo normal,” surge um desafio: reconstruir no mundo on-line todas as relações e a estrutura de apoio de uma escola.

É pertinente ressaltar que a educação e as novas propostas metodológicas buscam, nesse momento, amenizar os prejuízos que a ausência das aulas presenciais pode trazer aos estudantes da educação básica.

Compreende-se que os transtornos decorrentes da pandemia do novo Coronavírus têm acarretado na vida diária de toda a população, o isolamento, as dúvidas, o medo, a questão financeira e muitas incertezas quanto ao futuro, tudo isso tem causado preocupações às famílias.

Com relação ao retorno presencial das atividades ensino e aprendizagem, especialistas orientam um retorno gradual. As turmas deverão ser redistribuídas para ter menos alunos em sala. Dessa maneira, estará adequada para as novas exigências da pandemia. Acredita-se que quando tudo isso passar, talvez na escola não será como antes .

Portanto, o ensino híbrido, o modelo que associa aula presencial com aula remota, é uma grande tendência. Teremos as aulas presenciais e as remotas acontecendo em casa. E dessa forma, construir um novo modelo, que pode perdurar por muito tempo. Nesse novo cenário, cada profissional terá um papel fundamental junto à família. O professor, o coordenador pedagógico, o gestor da instituição de ensino deverão ter uma comunicação efetiva com a família no que diz respeito a organizar como funcionará a reposição das aulas.

O interesse para desenvolvermos este estudo surge da inquietação para entender os desafios do ensino remoto impostos pelo isolamento social decorrente da pandemia do Covid 19. Vale salientar que esse isolamento é necessário para evitar a disseminação do vírus entre as pessoas. Assim, configura-se como problema quais os desafios que os professores e alunos estão enfrentando com o ensino remoto nesta pandemia? E como objetivo compreender os desafios do ensino remoto enfrentados por professores e alunos durante o isolamento social.

2. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA

Compreende-se que para toda humanidade este ano de 2020 é um ano atípico, um momento de virada em todos os aspectos de vida do ser humano. Para Petrone (2020), a pandemia escancara que é impossível seguirmos existindo no mundo da mesma forma que vivíamos antes. Então, com o surgimento da pandemia o mundo fica desestabilizado em vários setores da sociedade, impactando vários deles como o de educação, economia, o de saúde que, este talvez não estivesse preparado para enfrentar um vírus tão contagioso quanto o covid-19.

No Brasil, em 26 de fevereiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde-OMS, informa o primeiro caso confirmado de Covid -19. Desse período em diante, o medo, a dúvida, a instabilidade, a angústia, solidão, incerteza dentre outros fatores tiraram a paz das pessoas. Então, os casos vão surgindo e medidas preventivas são tomadas pelas autoridades. Medidas estas como: fechamento de escolas, universidades, comércio não essencial dentre outros. As pessoas são orientadas a permanecer isoladas em suas casas a fim de conter a disseminação do vírus.

Sabe-se que a pandemia do Coronavírus é o exemplo mais recente de crise sanitária. No momento, milhares de pessoas em todo o mundo já perderam suas vidas e outras milhares já foram infectadas pelo vírus. Para Mascaro (2020, p.3), “não se pode limitar a pandemia do Coronavírus às chaves de exposições biológicas ou da natureza. Trata-se de uma crise eminentemente social e histórica”. Na compreensão do autor, a dinâmica da crise evidenciada pela pandemia é do modelo de relação social, baseada na apreensão dos meios de produção pelas mãos de alguns e pela exclusão automática da maioria dos seres humanos, das condições de sustentar materialmente sua existência, sustento que as classes desprovidas de capital são obrigadas a obter estratégias de venda de sua força de trabalho.

Diante de tantos impactos decorrentes da pandemia, o setor educacional também não fica imune, e é bastante afetado, tendo que suspender as atividades pedagógicas presenciais com o intuito de evitar o contato físico entre as pessoas e com isso evitar o contágio com o vírus. Assim, muitas escolas criam estratégias para que aulas remotas possam ser realizadas. Talvez não seja fácil para a maioria das instituições escolares, implantar de última hora, mecanismos para a realização dessas aulas. Na verdade, muitas escolas não estão com recursos tecnológicos para atender esta demanda tão emergencial. Assim Boaventura Sousa Santos firma que:

Existe um debate nas ciências sociais sobre ser possível conhecer melhor a verdade e a qualidade das instituições de dada sociedade em situações de normalidade, de funcionamento corrente, ou em situações excepcionais, de crise. Talvez os dois tipos de situação sejam igualmente indutores de conhecimento, mas certamente nos permitam conhecer ou ressaltar coisas diferentes. Que potenciais conhecimentos decorrem da pandemia do coronavírus? (SANTOS,2020, P.3).

Então, com o surgimento do Coronavírus houve a necessidade de distanciamento social e com isso, a pandemia mostrou importância do acesso à

internet e a computadores para escolas, professores e estudantes. E neste contexto o ensino remoto passa a fazer parte da realidade da educacional brasileira. Essa prática passou a ser denominada como ensino remoto, porém essa nova forma de estudo não tem relação ou pretensão de substituir o modelo de educação a distância (EAD).

Com a necessidade de se adotar o ensino remoto, surgem dificuldades dos atores envolvidos, principalmente os do sistema de educação pública, para lidar com tal prática. Diante do contexto, Secretarias de Educação tentam se adaptar à modalidade de ensino remoto para oferecer aulas pela internet, pela TV, por aplicativos, por mensagens e por redes sociais. Escolas e professores tentam manter contato com os alunos.

Para Santos (2020), a pandemia e a quarentena estão revelando que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam às novas formas de viver quando isso é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se benéfica a que se pensem alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos de do século XXI. Para o autor, na ausência de tais alternativas, não será possível evitar invasão de novas pandemias, as quais, talvez, podem ser ainda mais letais que a atual. “O sentido literal da pandemia do Coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causados por um inimigo invisível” (SANTOS, 2020, P.9).

As aulas remotas ministradas no contexto do isolamento social são mediadas graças ao uso da tecnologia, contudo seguem a orientação do ensino presencial. A finalidade dessa modalidade consiste em dar uma continuidade ao processo letivo, ainda que a distância. Como bem afirma Cox (2003), das máquinas de processamento nos mais diferentes locais de ação humana é uma realidade incontestável. Na indústria, no comércio, na medicina dentre outros, tomam posicionamento assumindo responsabilidades funcionais numerosas.

Segundo Oliveira (2023), a introdução das Tecnologias de Informação e de Comunicação na educação pode não representar uma inovação pedagógica, porque a utilização de modernos recursos tecnológicos em velhas práticas educacionais não é garantia de uma nova educação. Nessa análise o que está ocorrendo de fato no momento atual, não é a inserção da tecnologia no contexto educacional com o

intuito de inovação na prática pedagógica, mas sim como um mecanismo de apoio para o professor mediar suas aulas. Assim Oliveira (2003), afirma que:

Estamos vivendo um período de transição muito na trajetória da humanidade, um período decorrente da rapidez do acontecer, simultaneidade dos fatos; mais importante ainda, da simultaneidade da apreensão desses fatos, da concomitância da sua comunicação e da disseminação do seu acontecer, da recepção do seu significado e da reflexão a seu respeito. É um período marcado pela presença simultânea de inúmeros desafios. E mais inquietante é que esses desafios não se restringem a uma dimensão ou outra, nem se localizam neste ou naquele espaço. Tudo mudo numa complexa teia de relações. E se a realidade é complexa e relacional, ela requer conhecimentos e metodologias mais abrangentes, multidimensionais, capazes de elucidar a complexidade do real e prever soluções mais adequadas para os problemas de nosso tempo (OLIVEIRA, 2003, P. 19).

Na verdade, novas realidades, novas exigências dos novos tempos e espaços exigem uma grande flexibilidade de nossa parte. Uma flexibilidade que só é possível quando abrimos mão de nossas formas de ver a realidade. E nesse cenário atual o professor precisa encarar esse novo modelo. Para isso, cabe então à escola, na condição de instituição responsável pela formação do sujeito, formar pessoas capazes de lidar com o avanço tecnológico. Necessita sim, colocar o aprendiz em contato com as novas tecnologias da comunicação e informação, como também colocar a tecnologia em favor da educação.

Não está sendo fácil para professores, pais e alunos nesse “novo normal” de aulas remotas. O desafio que se apresenta é buscar novos referenciais e novas mediações que possam atender a esta nova demanda. Esse novo jeito de conceber o processo de ensinar/aprender está sendo bastante desafiador, principalmente para muitas famílias de estudantes que não têm conhecimento das tecnologias e também o acesso a mesma. E por outro lado a falta de habilidade do professor para lidar com as ferramentas virtuais. Ademais, muitas escolas sem condições físicas para oferecer essa modalidade de ensino.

Na verdade, são perplexidades e desafios que exigem a produção de novos conhecimentos e, além disso, uma busca de proposições educacionais que atendam às necessidades dos novos tempos e cenários. É um contexto que indica a necessidade de (re)pensar a educação, passando pelos critérios de produzir, adquirir e transmitir conhecimento, de modo que a formação se torne preponderante.

Essa experiência atual de ensino remoto revela que a política educacional precisa contemplar o ensino híbrido como modalidade oferecida por todas as escolas. É uma necessidade do momento atual em decorrência do Coronavírus, mas poderá ser preciso futuramente, quem sabe, outros eventos poderão exigir essa modalidade de ensino. Ademais, o ensino híbrido amplia as experiências de aprendizagem dos estudantes e aproxima a educação da forma como vivem atualmente, permeada pela tecnologia. Nessa compreensão Oliveira (2003) afirma que:

No contexto das propostas pedagógicas e opções metodológicas emergentes, o uso das novas/novíssimas tecnologias da informação e da comunicação não garante a inovação educacional, pois o salto transformador depende da forma como os instrumentos tecnológicos são utilizados para superar a reprodução do conhecimento e contribuir com a produção de um saber significativo e contextualizado, para o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes imprescindíveis à construção de uma vida e de um mundo melhores para todos, (re)significando o conhecimento científico que ensina a viver e traduz-se num saber prático (OLIVEIRA, 2003, P. 32).

Compreende-se que a produção de conhecimento em rede exige, portanto, a criação de novas formas de ensinar/aprender. Desse modo, o desafio que se apresenta é compreender as formas como os conhecimentos são tecidos nas redes e teias virtuais, promovendo a interação de sujeitos, saberes e práticas, e a sua utilização no processo de formação das pessoas, levando em consideração as proposições do paradigma emergente. Assim, o ensino remoto anuncia-se como uma provável resposta para esse desafio.

É pertinente enfatizar que as tecnologias avançadas de comunicação digital proporcionam o ambiente e as ferramentas necessárias à mediação entre a instituição formadora, os formandos e os orientadores acadêmicos. Portanto é importante também repensar a formação do professor e a necessidade da aquisição de novas competências e habilidades para atuar na formação do sujeito capaz de aprender a aprender. Nessa análise Rampazzo e Suzuki (2009), afirmam que:

As novas tecnologias da comunicação e informação enriquecem a prática pedagógica, mas não falam por si sós. O professor é responsável por essa incorporação. Para que ele possa realizar um trabalho de qualidade, será necessário refletir acerca dos seus próprios paradigmas. A ele cabe reconsiderar o trabalho docente, dominando as tecnologias e assumindo as descrições quanto ao processo de ensino e aprendizagem (RAMPAZZO; SUZUKI, 2009, P 13).

Como bem afirmam Nehring e Weyh (2020), todas essas circunstâncias estabelecidas com a pandemia do Covid 19, afetaram as instituições escolares, as quais por comportarem um grande número de sujeitos que circulam diariamente em seus espaços, tiveram de fechar suas portas provisoriamente, e foram levadas a procurar novas maneiras de continuar mantendo o processo de ensino-aprendizagem com os alunos, de forma que o ano letivo não seja totalmente perdido. A saída para esse impasse é a implementação do ensino remoto, ou seja, a realização da educação a distância com a utilização de plataformas ou ambientes virtuais disponibilizados e acessíveis pelas ferramentas tecnológicas.

Sabe-se que com as aulas remotas, professores, estão enfrentando dificuldades das mais diversas ordens: preparar as atividades para os alunos e atendê-los a qualquer momento; cumprir as burocracias exigidas pelas Secretarias de Educação e ainda lecionar on-line, com a presença mínima de alunos.

Não apenas professores estão tendo dificuldades, muitos alunos e seus familiares também. Um fator importante para avaliação dessa nova forma de ensino-aprendizagem é a desestrutura social que gera um grande impacto na realização das atividades escolares em escolas públicas. Nesse contexto Oliveira afirma que:

Numa sociedade altamente tecnologizada, em que o conhecimento se torna obsoleto com incrível rapidez, há necessidade de a capacitação do professor englobar também as novas formas de conhecimento que exigem que os indivíduos sejam alfabetizados no uso dos instrumentos eletrônicos e saibam produzir, armazenar e disseminar novas formas de representação do conhecimento, utilizando a linguagem (OLIVEIRA, 2003, P.42).

A autora adverte que a formação do professor no que se refere à apropriação e utilização das tecnologias da informação e comunicação é importante como também a formação de sujeitos construtores de conhecimento e pensadores de sua prática pedagógica, num mundo de velozes mudanças e avanços tecnológicos.

Esse momento em que toda humanidade vivencia, demonstra que o professor precisa estar preparado para atuar com as novas tecnologias na escola, a prova disso é a dificuldade apresentada neste momento de pandemia, em que as escolas, em sua maioria exige uma reinvenção do professor para aplicar suas aulas de forma remota e utilizando os recursos tecnológicos. Nessa compreensão Rampazzo e Suzuki (2009), afirmam que esse novo paradigma exige uma nova postura do professor e da escola. Há necessidade de mudar as maneiras de ensinar, de rever o

papel do professor e do aluno, de ter nova visão da escola e da sala de aula, de se postar diante das novas tecnologias e de encarar a educação e sua função social com maior abrangência. Nessa compreensão, Moraes (1996) preconiza:

É um novo modelo de escola que derruba suas paredes, que salta além de seus muros, revelando um aprendizado sem fronteiras, limites de idade, pré-requisitos burocráticos, traduzindo uma nova relação de abertura com a comunidade e reconhecendo a existência de novos espaços do conhecimento. Uma escola sem paredes, uma escola expandida, que cria novos espaços de convivência e aprendizagem (MORAES, 1996, P.68).

Dessa forma, o impacto das mudanças sociais na educação faz vislumbrar novos tempos e novos cenários nos sistemas de ensino.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método preconiza que a ciência é única e que os fatos humanos e sociais não divergem dos fatos das ciências da natureza (Chizzoti, 2008). Assim, sugere ainda que o mesmo modelo de pesquisa das ciências naturais deve servir para legitimar as afirmações científicas das ciências do homem. Assim, Dencker e Viá (2012) afirmam que:

Metodologia é o estudo analítico e crítico dos métodos de investigação e de prova. A metodologia não é, senão, uma reflexão sobre atividade científica que está sendo desenvolvida para obter, em determinado momento, um retrato dessa atividade – retrato esse que definirá de acordo com a ciência sobre a qual estamos refletindo (DENCKER; VIÁ, 2012, P.49).

Para Chizzotti (2008), a pesquisa sobre um problema determinado depende das fontes de informação sobre o mesmo. Estas informações podem provir de observações, de reflexões pessoais, de pessoas que adquiram experiências pelo estudo ou pela participação em eventos, ou ainda do acervo de conhecimento reunidos em bibliotecas, centros de documentação bibliográfica ou de qualquer registro que contenha dados. Nesse contexto, a utilização adequada dessas fontes de informação auxilia o pesquisador na delimitação clara da própria pesquisa e orienta na busca da fundamentação e dos meios de resolver um problema.

Esta pesquisa configura-se como bibliográfica por ser realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, dentre outros.

Para Chizzotti (2008), a determinação de um problema de pesquisa pode originar-se da observação direta e da reflexão sobre fatos observáveis, de leituras e de análises pessoais, de fontes documentais orais ou escritas. Nessa análise é problema desse estudo quais os desafios que professores e alunos estão enfrentando com o ensino remoto na pandemia?

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pandemia do novo Coronavírus, escolas de todo Brasil foram fechadas para preservar a saúde de estudantes e funcionários. Ao longo desses tempos, muitas organizações somaram esforços com o objetivo de minimizar os prejuízos à educação, buscando viabilizar ferramentas para que estudantes sigam aprendendo, ainda que de forma remota.

Assim, o isolamento social é uma ação necessária como medida preventiva para conter o contágio do vírus. Portanto, para minimizar os prejuízos educacionais dos estudantes, muitas estratégias são articuladas para que a prática docente esteja ativamente. Para isso, tem-se optado pelo ensino remoto, valendo-se das novas tecnologias. Sabe-se que as tecnologias, a cada dia, estão mais presentes no nosso cotidiano, provocando impactos de diferentes naturezas em diversas áreas, principalmente na educação.

Na sociedade atual, o uso das tecnologias no processo educativo não pode ser ignorado, caso contrário, pode-se cometer o erro de construir uma escola desatualizada, fora do seu tempo. É importante lembrar que cada tecnologia modifica algumas dimensões da nossa interrelação com o mundo, da percepção da realidade, da interação com o tempo e o espaço. Acredita-se também que as tecnologias de comunicação não substituem o professor, porém modificam algumas das suas atribuições. Ao professor, o desafio que se impõe é buscar a influência de paradigmas inovadores para que a educação possa equacionar o que está ocorrendo no contexto da ciência.

É pertinente ressaltar que este trabalho foi bastante significativo por levar-nos a reflexão de que a pandemia do covid-19 que se alastra pelo Brasil atinge ricos, pobres, mulheres, homens, brancos, negros, crianças e idosos, ainda que sobre estes últimos ela seja mais impiedosa e letal.

Compreende-se que quando tudo isso passar, essa modalidade de ensino híbrido, o modelo que associa aula presencial com aula remota será uma grande tendência. As escolas não serão as mesmas e provavelmente teremos as aulas presenciais e as remotas acontecendo em casa. E dessa forma construir um novo modelo, que vai perdurar por muito tempo talvez. É importante lembrar que o professor e coordenador pedagógico terão um papel fundamental junto às famílias, ou seja, precisarão ter uma comunicação efetiva com as famílias.

Portanto, acredita-se que a população talvez, só possa retornar a rotina de antes com o surgimento de uma vacina. E isso a ciência, com seus pesquisadores, institutos de pesquisa e hospitais buscam por soluções alternativas para minimizar as irreparáveis lacunas de vida, o sofrimento, a dor que se expande e propaga aceleradamente no mundo, tendo sempre como foco a prioridade do bem comum de cada ser humano.

REFERÊNCIAS

AGAMBEM, Giorgio. **Reflexões sobre a peste**. 1.ed. Rio de Janeiro: Boitempo, 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 9. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar**. São Paulo: Autores Associados, 2003.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid da. **Metodologia Científica :pesquisa empírica em ciências humanas**. 2. Ed. São Paulo: editora Saraiva, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

MACHADO, Dinamara Pereira (Org.) **Educação em tempos de covid-19: reflexões e narrativas de pais e professores**. Editora Dialética e Realidade, Curitiba:2020.

MASCARO, Alysso Leandro. **Crise e pandemia**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

MORAES, Maria Cândida. (1996). **O paradigma educacional emergente: Implicações na formação do professor e na prática pedagógica**. Em Aberto, nº 70, ano 16, abr./jun., pp.57-69.

NEHRING, Cátia Maria; WEYH Laís Francine. **O reflexo da pandemia na educação escolar e no trabalho docente.** file:///C:/Users/internet/Downloads/18472-Texto%20do%20artigo-51621-4911111-2-20201021%20(1).pdf. Acesso em 16 de novembro de 2020.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática,** 4. Ed. São Paulo: Papirus Editora, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. <https://veja.abril.com.br/mundo/oms-declara-novo-coronavirus-como-pandemia/>Acesso em 16 de novembro de 2020.

PETRONE, Talíria. **(Re)nascido em tempos de pandemia.** 1, ed. São Paulo: Boitempo, 2020

RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis; SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Tecnologias em educação.** São Paulo: Pearson Education doBrasil, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

ZIZEK, Slavoj. **Pandemia covid-19 e a reinvenção do comunismo.** 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2020.